

VOL II

# Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão  
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro  
Gustavo Adolfo Juarez  
(Organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL II

# Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão  
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro  
Gustavo Adolfo Juarez  
(Organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadoras</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
<b>Imagem da Capa</b>	Artem Oleshko
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*  
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*  
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol II / Sílvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-38-5

DOI 10.37572/EdArt\_280621385

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Professores - Formação. I. Del Valle Navarro, Sílvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## APRESENTAÇÃO

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIVERSIDAD Y FORMACIÓN DOCENTE

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.*

*E o novo são as crianças.*

*Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos” ...*

*“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”*

Ubiratan D´Ambrosio

São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este libro titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge mientras transitamos un momento muy particular para nuestra especie humana, en donde se ve amenazada su existencia en forma global. Es por ello, que debe valorarse el esfuerzo de numerosos autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Mientras esperamos soluciones, que resguarden al bienestar en la Salud y con ello en la recomposición de la Economía y Educación, por el retraso que esta situación pandémica produce, queda la esperanza de que el replanteo social en las estructuras de las sociedades nos lleven a valorar los resultados que hasta ahora nos ha permitido sobrevivir. Por lo tanto, en esta obra, donde el conjunto de capítulos reflejan la inherente participación en la diversidad de temáticas planteadas, están agrupados trabajos considerados desde el perfil profesional de cada temática asumida por autores de diversos lugares del planeta.

En el Segundo Volumen que tiene como eje temático **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIVERSIDAD Y FORMACIÓN DOCENTE**. La evolución del conocimiento llevo a actualizar las prácticas pedagógicas en la formación docente como así también en los diferentes niveles educativos, desde el preprimario hasta el universitario, y en la formación tradicional como en las alternativas. Por ello, este volumen presenta numerosas propuestas que llevan a recorrer el espacio tiempo de la educación, asumiendo propuestas para enfrentar este nuevo periodo de la enseñanza virtual, a distancia y con los implementos tecnológicos que llevan a mantener la formación en los distintos niveles aun en el aislamiento que la situación sanitaria nos obliga.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

## APRESENTAÇÃO

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.  
E o novo são as crianças.  
Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos”...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio  
São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este livro, intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge enquanto vivemos um momento muito particular para nossa espécie humana, onde sua existência está ameaçada globalmente. Por este motivo, deve ser valorizado o esforço de inúmeros autores e investigadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenharem na causa da divulgação dos resultados dos seus trabalhos científicos.

Enquanto esperamos por soluções que protejam o bem-estar na Saúde e com ela na recomposição da Economia e da Educação, pelo atraso que esta situação pandêmica produz, espera-se que o repensar social nas estruturas das sociedades nos leve valorizar os resultados que até agora nos permitiram sobreviver. Portanto, nesta coletânea, onde o conjunto de capítulos refletem a participação inerente à diversidade das questões levantadas, se agrupam obras consideradas a partir do perfil profissional de cada disciplina assumida por autores de diversas localidades do o planeta.

No segundo volume, cujo eixo temático se intitula PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES, a evolução dos saberes conduziu à atualização das práticas pedagógicas tanto na formação de professores como nos diferentes níveis de ensino, desde o pré-primário ao universitário, e na formação tradicional como alternativa. Por isso, este volume apresenta inúmeras propostas que nos levam a percorrer o espaço-tempo da educação, assumindo propostas para enfrentar este novo período da aprendizagem virtual, a distância e com os implementos tecnológicos que levam a manter a formação em diferentes níveis mesmo no isolamento. que a situação de saúde nos obriga.

Esperando que esses trabalhos sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO  
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1.....1**

LA EDUCACIÓN DE LOS JÓVENES PARA LA CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA

Ester Susana Montaldo

Ana María Zabala

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213851**

### **CAPÍTULO 2.....12**

¿SOCIOEPISTEMOLOGÍA EN LA FÍSICA?

Silvia Inés del Valle Navarro

María Luz del Valle Quiroga

Sonia Laura Mascareño

Anabela Beatriz Serrano

Gustavo Adolfo Juarez

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213852**

### **CAPÍTULO 3.....22**

EDUCACIÓN Y DIVERSIDAD CULTURAL: DOS PROYECTOS DE EDUCACIÓN INTERCULTURAL BILINGÜE EN EL SURESTE MEXICANO

Sonia Comboni Salinas

José Manuel Juárez Núñez

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213853**

### **CAPÍTULO 4.....36**

UMA LUTA HISTÓRICA, UM CONTEXTO ATUAL: A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM-TERRA

Douglas Gomes Nalini de Oliveira

Vandêi Pinto da Silva

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213854**

### **CAPÍTULO 5.....49**

PRÁTICAS EDUCATIVAS: EXPLORANDO O ENSINO DE HISTÓRIA EM ESPAÇOS MUSEAIS

Goreti Pélagué Pereira da Silva

Déborah Roberta Santiago Chaves Vilela

Zenaide Gregorio Alves

**DOI 10.37572/EdArt\_2806213855**

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
APRENDIZAJE BASADO EN RETOS, APLICADO EN ARTE TERAPIA	
Flora López Alvarado	
Mildred Vanessa López Cabrera	
Silvia Lizett Olivares Olivares	
<b>DOI 10.37572/EdArt_2806213856</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
ACERCA DA APLICAÇÃO DOS SABERES DE MATRIZ AFRICANA AO ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL	
Edna Alencar de Castro	
<b>DOI 10.37572/EdArt_2806213857</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>88</b>
LA CIUDADANÍA VIVIDA EN EL JARDÍN INFANTIL: HETEROTOPÍAS QUE EMPODERAN A LA PRIMERA INFANCIA CHILENA	
Cynthia Yael Adlerstein Grimberg	
Andrea Bralic Echeverría	
<b>DOI 10.37572/EdArt_2806213858</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>113</b>
ALOJAR AL SUJETO EN EL VÍNCULO EDUCATIVO EN LA UNIVERSIDAD	
Gladys Esther Leoz	
<b>DOI 10.37572/EdArt_2806213859</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>127</b>
INVESTIGADOR EDUCATIVO Y GERENCIA DEL CONOCIMIENTO. IMPACTO Y RESULTADOS EN EL ISCEEM	
Ma. Dolores García Perea	
Alma Rosa Lara Contreras	
Laura Patricia Juárez Toledo	
<b>DOI 10.37572/EdArt_28062138510</b>	

**CAPÍTULO 11..... 138**

INTERCAMBIOS ACADÉMICOS DESDE LA SOCIEDAD ARGENTINA DE CRIMINOLOGÍA, BUENOS AIRES 1935-1944

[Mariana Ángela Dovio](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138511**

**CAPÍTULO 12..... 149**

CLAVES PARA REPENSAR LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA, EN EL MARCO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES

[Maria Cecilia Zappettini](#)

[Maria Soledad Tarquini](#)

[Edgardo Santiago Salaverry](#)

[Vivian M. Sfic](#)

[Claudia Jorgelina Serrano](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138512**

**CAPÍTULO 13..... 169**

EVALUACIÓN DE LA COMPETENCIA DIGITAL DE LA UNIVERSIDAD VIÑA DEL MAR

[Kathya Viviana Oróstica Verdugo](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138513**

**CAPÍTULO 14..... 178**

CÓMO TRABAJAR LA COMPETENCIA COMUNICACIÓN EFECTIVA DESDE LAS MATEMÁTICAS

[Francisco José Boigues Planes](#)

[Valentin Gregori](#)

[Anna Vidal](#)

[Abilio Orts](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138514**

**CAPÍTULO 15..... 189**

TAWA PUKLLAY ATIPANAKUY: LOS 4 JUEGOS SAGRADOS DE LOS INKAS EN COMPETENCIA ARITMÉTICO-LÚDICA

[Dhavit Prem \(Carlos Saldívar Olazo\)](#)

[Divapati Prem \(Alvaro Saldívar Olazo\)](#)

[Rosario Guzmán](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138515**

**CAPÍTULO 16..... 198**

TRABAJO COLABORATIVO PARA DESARROLLAR EL SISTEMA DE CAMBIO EN LA CLASE DE MATEMÁTICA CON ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Vicente Marlon Villa Villa  
Mayra Karina Flores Escobar  
Rodrigo Enrique Velarde Flores  
Manuel Antonio Reino Reino  
Jacqueline Guadalupe Armijos Monar

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138516**

**CAPÍTULO 17 ..... 207**

O CONTEXTO EDUCACIONAL NA PANDEMIA DE COVID-19: POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO, INTERVENÇÃO E INTERAÇÃO NO APRENDER E ENSINAR MATEMÁTICA

Cília Cardoso Rodrigues da Silva  
Cinthia da Silva Moreira

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138517**

**CAPÍTULO 18..... 221**

EL PROCESO DE FORMACIÓN DEL PROFESOR EN LÍNEA Y SU DESEMPEÑO EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN MÉXICO

Fabiola Flores Castro

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138518**

**CAPÍTULO 19..... 235**

COMPETENCIAS ANDRAGÓGICAS PARA EL FORTALECIMIENTO DE LA EDUCACIÓN VIRTUAL UNIVERSITARIA DURANTE LA PANDEMIA COVID-19

Derling José Mendoza Velazco  
Derling Isaac Mendoza Flores  
Luz Marina Flores Rodríguez

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138519**

**CAPÍTULO 20 .....247**

SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL E A FORMAÇÃO DOCENTE

Raquel Soares do Rêgo Ferreira  
Renato Borges Guerra  
Gleison de Jesus Marinho Sodré

**DOI 10.37572/EdArt\_28062138520**

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>259</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>260</b>

# CAPÍTULO 1

## LA EDUCACIÓN DE LOS JÓVENES PARA LA CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA

*Data de submissão: 06/04/2021*

*Data de aceite: 28/04/2021*

### **Ester Susana Montaldo**

Facultad de Filosofía y Letras  
Dpto. de Ciencias de la Educación  
Cátedra Filosofía de la Educación  
Investigadora categorizada de la  
Secretaría de Ciencia, Arte e Innovación  
Tecnológica de la  
Universidad Nacional de Tucumán  
Provincia de Tucumán. Argentina  
<https://orcid.org/0000-0001-6837-0735>

### **Ana María Zabala**

Facultad de Filosofía y Letras  
Dpto. de Ciencias de la Educación  
Cátedra Filosofía de la Educación  
Investigadora categorizada de la  
Secretaría de Ciencia, Arte e Innovación  
Tecnológica de la  
Universidad Nacional de Tucumán  
Provincia de Tucumán. Argentina  
<https://orcid.org/0000-0002-7346-213X>

**RESUMEN:** La educación tiene un papel decisivo en la tarea de acompañar a los sujetos para que logren la apropiación de saberes y sentidos que posibiliten su inclusión e identidad, y su participación

efectiva en la sociedad. Desde esta perspectiva, nuestro país aborda en el siglo XIX, un proceso de conformación del estado moderno. La escuela pública se constituye en el dispositivo privilegiado para amalgamar a inmigrantes y nativos y lograr la formación de una identidad política nacional que otorgue un contenido específico a la idea de ciudadanía, de acuerdo al proyecto político civilizador imperante. A finales del siglo XX entra en crisis aquella concepción de estado nacional y la visión de la educación como homogeneizadora de la sociedad. De allí que la Argentina de los albores del siglo XXI, con el propósito de responder a las urgencias y complejidad del contexto sociopolítico, replantee el sentido político del sistema educativo, buscando garantizar una educación con igualdad para todos, reconociéndola como derecho personal y social. El concepto sarmientino de “educar al soberano” extiende sus límites para incluir a amplios sectores que quedaron excluidos por clase, sexo o edad. Actualmente, el proceso de construcción de ciudadanía rebasa el marco de las instituciones educativas e incluye al mercado y a las redes sociales, que impactan significativamente en la constitución de subjetividades y en la conformación de identidades. En este contexto, la formación del ciudadano no se limita al valor de la igualdad como igualación, sino que exige incorporar el valor del pluralismo y la diversidad. Desde esta

perspectiva queremos indagar -con las herramientas propias del análisis del discurso- los valores que sustentan las prácticas educativas, con vistas a la inclusión con calidad en el sistema educativo, de un gran número de jóvenes de nuestro país, a fin de configurar un futuro sustentable y deseable.

**PALABRAS CLAVE:** Juventud. Educación. Ciudadanía. Identidad. Inclusión.

## EDUCATING YOUNG PEOPLE FOR BUILDING CITIZENSHIP

**ABSTRACT:** Education plays a decisive role in accompanying subjects to achieve the appropriation of knowledge and senses that enable their inclusion and identity, and their effective participation in society. From this perspective, our country approaches in the nineteenth century, a process of shaping the modern state. Public school is the privileged device for amalgamating immigrants and natives and achieving the formation of a national political identity that gives a specific content to the idea of citizenship, according to the prevailing civilizing political project. At the end of the twentieth century, that conception of national state and the vision of education as a homogenizer of society comes into crisis. From there, Argentina at the dawn of the 21st century, with the purpose of responding to the urgencies and complexity of the socio-political context, rethinks the political sense of the education system, seeking to ensure an education with equality for all, recognizing it as a personal and social right. The Sarmientino concept of “educating the sovereign” extends its boundaries to include broad sectors that were excluded by class, sex or age. Currently, the process of building citizenship exceeds the framework of educational institutions and includes the market and social networks, which have a significant impact on the constitution of subjectivities and the formation of identities. In this context, the formation of citizens is not limited to the value of equality as equalization, but requires incorporating the value of pluralism and diversity. From this perspective, we want to research with the tools of the analysis of the Discourse the values that underpin educational practices with a view to the inclusion with quality in the educational system, of a large number of young people in our country, in order to shape a sustainable and desirable future.

**KEYWORDS:** Youth. Education. Citizenship. Identity. Inclusion.

## 1 INTRODUCCIÓN

La educación tiene un papel decisivo en la tarea de acompañar a los sujetos para que logren la apropiación de saberes y sentidos que posibiliten su inclusión e identidad, y su participación efectiva en la sociedad. Por otra parte, como los conocimientos y valores que transmite no son necesarios sino indefectiblemente contingentes, requieren de deliberación y aceptación. De allí que la tarea de la Filosofía de la Educación, desde nuestra perspectiva, sea “arqueológica”, y busque - a partir del análisis de los discursos que tejen la trama social y se disputan la hegemonía- reconstruir sentidos, volver inteligible lo que se presenta oscuro, cuestionar el dogmatismo, intentar responder a un interrogante central ¿Para qué educamos hoy?

Con el propósito de responder a este interrogante, teniendo en cuenta las urgencias y la complejidad del contexto sociopolítico, a partir del 2003, nuestro país replantea el sentido político del sistema educativo y comienza a transitar una nueva etapa de transformaciones estratégicas en su sistema educativo: nueva estructura, más modalidades, expansión del nivel inicial, inclusión del secundario en la educación obligatoria, fortalecimiento de la educación técnico-profesional, creación de un sistema de formación docente incluyendo Institutos Superiores y Universidades.

Todas estas definiciones en el marco del desafío de garantizar una educación con igualdad para todos los argentinos, de modo de hacer efectivo su reconocimiento como derecho personal y social, como bien público que requiere por tanto, de políticas de estado claras y consecuentes.

Por ello se elabora un marco jurídico, que orienta la acción, plasmado en un conjunto de nuevas leyes: financiamiento educativo, protección de los derechos de la niñez y adolescencia, educación técnico-profesional, la nueva ley de educación nacional y provincial, y la que habilita el voto optativo para jóvenes de 16 a 18 años. Desde ellas, se convoca a la construcción colectiva de nuevas prácticas que conduzcan al logro de sus objetivos.

La Ley Nacional de Educación N°26206, en su Cap.IV art. 29 y 30, establece que la Educación Secundaria es obligatoria y está destinada a los/as adolescentes y jóvenes con la finalidad de habilitarlos para el ejercicio pleno de la ciudadanía, para el trabajo y para la continuación de estudios.

Esta definición exige intentar una doble conceptualización, por un lado, acerca de los rasgos que distinguen a los jóvenes que pueblan las aulas de nuestras escuelas en las distintas zonas de nuestro país, y, por otra parte, analizar en qué consistiría hoy el ejercicio pleno de la ciudadanía.

## 2 ALGUNAS FORMAS DE CONSTRUCCIÓN DISCURSIVA ACERCA DE LA JUVENTUD

Intentar una aproximación a la noción de “juventud” es una tarea ardua y compleja tanto por las diferentes formas de existencia que coexisten en nuestra sociedad, como por la carga simbólica que portan, al constituirse en signo en el que se encarnan tanto las debilidades de una comunidad como sus fortalezas y sueños de futuro.

Puede definirse a la juventud *como un producto sociocultural e histórico que es objeto de una construcción discursiva (representación y reproducción) Por ello no existe empíricamente una sola forma de juventud ni una sola manera de comprenderla*<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Palazzo, María G. (2010) La Juventud en el Discurso: Representaciones Sociales, Prensa y Chat. Colección Tesis. Fac. de Filosofía y Letras. UNT. Tucumán. Pag. 34.

La tarea de abordar una noción de juventud exige recurrir a múltiples discursos sociales representaciones e intuiciones que se amalgaman con saberes culturales y diversas disciplinas científicas. La categoría de “jóvenes” y/o de “juventud” se construye a través de los discursos sociales que tejen la trama social en determinado tiempo y lugar. Es en el discurso social donde se materializan las representaciones, identidades, valoraciones e imaginarios que acerca de los jóvenes circulan en nuestro contexto.

En la antigüedad clásica griega, Aristóteles consideraba a los jóvenes como seres apasionados, arrebatados por el deseo sexual, descontrolados, amantes del honor y la victoria, centrados más en la expectativa de su futuro. Elaboran ingeniosas ideas, y están prestos para actuar, prefieren compartir sus tiempos con amigos de su edad, más que con personas mayores. Desde esta perspectiva la juventud puede interpretarse como una etapa transitoria hacia la madurez, donde el hilo conductor se encuentra en la transformación de la pasión irracional, a la reflexión racional serena, propia del ser adulto.

A pesar de los siglos transcurridos, la idea de juventud que circula en el imaginario social actual en nuestro país conserva alguno de estos rasgos. La exaltación propia de los jóvenes de la que hablaba Aristóteles hoy se interpreta como transgresión, rebeldía, violencia. Y la necesidad del grupo de amigos, que señalaba el pensador, sigue siendo una de las características clave de la juventud; el grupo de pares constituye un referente sumamente valioso en la construcción de la identidad y cultura juvenil. Sin embargo, es preciso aclarar que el modo de compartir en grupo hoy, se da particularmente a través de las redes sociales y tiene otras connotaciones.

De acuerdo a los aportes de diversas disciplinas, como la Psicología, la Sociología, la Historia, la Antropología el ser joven se constituye como un producto de las sociedades y culturas urbanas industriales. En nuestra sociedad marcada por el consumo, hiperconectada, globalizada, la juventud es un segmento extremadamente importante desde el punto de vista económico, un mercado que produce enormes ganancias. En este contexto,

*“la principal tarea de la ‘socialización’ consiste en provocar/facilitar el ingreso en el juego de las compras, así como incrementar las oportunidades de permanecer en el campo de juego evitando la amenaza de la exclusión. Los miembros de la sociedad tienen que desarrollar la sensibilidad a los encantos seductores del mercado y responder a ellos de acuerdo con el guión escrito por los expertos en mercadotecnia; y el fracaso en esa empresa es el principal contenido de los actuales temores a la ‘ineptitud’.”<sup>2</sup>*

Asistimos a una progresiva ruptura en la transmisión cultural intergeneracional. Los agentes socializadores tradicionales (familia, escuela, Iglesia) han perdido influencia en la vida de nuestros jóvenes. A diferencia de lo que ocurría en la modernidad “sólida”,

<sup>2</sup> Bauman Z. Dossal G. (2014) El Retorno del Péndulo. Sobre psicoanálisis y el futuro del mundo líquido. Ed. Fondo de Cultura Económica. Buenos Aires. Pág. 44.

en la que padres y abuelos observaban códigos perdurables de conducta que los guiaban en sus opciones de vida, en estos tiempos “líquidos”, los jóvenes buscan adoptar códigos fácilmente desechables. De allí que Bauman afirme:

*“Lo más importante para los jóvenes, en consecuencia, no es tanto la configuración de la identidad como la retención (¡perpetua!) de la capacidad de re-configurarla cada vez que llegue –o se sospeche que ha llegado- la necesidad de reconfigurarse. La preocupación de los ancestros por la identificación pierde cada vez más espacio ante el anhelo de re-identificación”.<sup>3</sup>*

Los medios de comunicación masiva y las nuevas tecnologías informáticas tienen un rol protagónico en la vida cultural. La generación electrónica, de los “nativos digitales” es portadora de códigos, de valores y de comportamientos que resultan extraños a la generación que les precede. La “red” está impactando significativamente en la constitución de subjetividades y en la conformación de identidades. Gran parte del tiempo de nuestros niños y jóvenes transcurre on-line.

Las nuevas formas de comunicación también transforman la participación en los diversos ámbitos de la sociedad, y la política no escapa de esta situación. Facebook y Twitter constituyen los nuevos instrumentos de comunicación y participación en los que la vida personal, social, y política transcurren en un continuo donde se configura una nueva realidad, la realidad virtual y un nuevo continente, el continente digital. Los jóvenes miden hoy su talento y popularidad por la cantidad de “contactos”, los cuales son rebautizados como “amigos” en las redes sociales. A través de estos “mecanismos virtuales” se construyen “identidades” que alcanzan mayor relevancia en la medida que tienen mayor exposición, cuanto más gente “los mira” por internet y logran gran número de “me gusta” y “amigos” o seguidores.

Las generaciones adultas se encuentran muchas veces aisladas de estas nuevas situaciones y también la escuela recibe este impacto que pone en cuestión sus tiempos, rutinas, contenidos, estrategias, estilos de enseñanza, de organización institucional.

### **3 PROYECTO POLÍTICO, EDUCACIÓN Y CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA**

La educación como la legislación que la regula, tienen como fin transformar la matriz de comportamientos sociales y políticos a fin de construir identidad, pertenencia y lazo social que una a los ciudadanos en torno al bien común.

La relación entre el Estado y la ciudadanía ha ido variando a lo largo del tiempo, condicionada por las transformaciones que uno y otra han experimentado. El proceso de generalización de la educación que comienza en el siglo XIX en nuestro país responde a

<sup>3</sup> Bauman op.cit. Pág. 46.

un proyecto político: la configuración de un estado moderno. En éste, la escuela pública se constituye en el dispositivo privilegiado para amalgamar a inmigrantes y nativos y lograr la formación de una identidad política nacional que otorgue un contenido específico a la idea de ciudadanía, de acuerdo al proyecto político civilizador imperante. La condición de ciudadano implica no sólo el goce de derechos civiles, políticos y sociales sino también un proceso de identificación nacional: un único idioma, símbolos patrios, una historia oficial. Una nación de ciudadanos comparte una cultura, término ligado a civilización. Bajo el lema “civilización y barbarie”, acuñado por Sarmiento, la escuela implementa un proceso de formación ciudadana que no se sustenta en los valores, las costumbres y tradiciones de los sujetos reales, porque muchas de las identidades preexistentes (la familiar, la local, que tuvieran resabios coloniales, hispanos, indígenas, gauchos) representaban la “barbarie” que había que erradicar. La escuela apela a la imposición- legitimación de una cultura política que obedezca a pautas racionales universalistas de conducta, una nacionalidad universal basada en una concepción ahistórica y atemporal de nación que formara al ciudadano imbuido de la moderna ética republicana.

En este contexto, Sarmiento señala en su obra “Educación Popular” (1849) que son tres las principales capacidades a desarrollar en los individuos para convertirlos en buenos ciudadanos: la capacidad “industrial” “considerada como fuerza de producción”, la capacidad moral considerada como fuerza de “acción”, y la capacidad intelectual, “de dirección”, siendo esta última la única cualidad que puede diferenciar a los ciudadanos entre sí.<sup>4</sup>(Sarmiento 1949: 26-7).

A finales del siglo XX entra en crisis esta concepción de estado nacional y la visión de la educación como homogeneizadora de la sociedad. El concepto de Estado-nación aparece como una fase histórica superada. Se produce un cambio paradigmático respecto a ese precepto dicotómico, omnicompreensivo de la política y realidad americanas, de “civilización o barbarie”. Este lema de raíz iluminista, estaba encarnado por Sarmiento, para quien el futuro del progreso argentino estaba en función de una íntima relación con las naciones civilizadas de Europa y los Estados Unidos de Norteamérica. De acuerdo a este modo de ver las cosas, cualquier acercamiento a los pueblos latinoamericanos, implicaba el camino opuesto, un salto al vacío.

A partir de la caída del muro de Berlín (1989), y más tarde con la caída de la URSS y la Guerra del Golfo, comenzó la percepción de que el mundo se abría a una nueva era. Desde entonces politólogos, economistas y hombres del pensamiento en general, intentan establecer cuál sería la nueva estructura del sistema internacional. Las posturas más significativas son tres: el Unipolarismo, que considera que el liderazgo mundial

<sup>4</sup> Sarmiento, D.F. (1949) Educación popular. Lautaro, Buenos Aires. Pag. 26. (1ª. Edición 1849)

corresponde a EEUU; el Multipolarismo, significa que el liderazgo mundial sería compartido por varias potencias; y el Uni-Multipolarismo, que supone la existencia de una hegemonía mundial que se apoyaría en un conjunto de potencias regionales que le prestarían apoyo. Actualmente, el desarrollo de cada uno de los países del mundo depende del crecimiento de sus vecinos. No es posible pensar en la prosperidad de un país sin pensar en el bienestar de la región en su conjunto. En ese contexto, la **integración regional** constituye una alternativa consciente de los gobiernos suramericanos para enfrentar los desafíos impuestos por la globalización. Consciente de este panorama mundial, Alberto Methol Ferré afirma con gran lucidez:

“En los siglos XX y XXI sólo los Estados-continente son protagonistas. Quien no forma parte de un Estado-continente, terminará, y más que nunca en un mundo globalizado, al margen de la historia, constreñido a expresarse en términos de lamento, furia o silencio”.<sup>5</sup>

Con la caída del llamado “socialismo real” y el surgimiento del proceso de “globalización” surge un nuevo paradigma que replantea el concepto de “ciudadanía”. El ser humano, dice Freire, se va haciendo a sí mismo y a su mundo en un permanente devenir, que es su humanización, la construcción de su ciudadanía. Pero para ello debe asumir su libertad, su eticidad, que surge de la conciencia de sí y del mundo, y de la posibilidad de actuar afirmando su humanización o, por el contrario, negándola. La conciencia, la eticidad y la libertad nos muestran un futuro posible, soñado por la utopía, pero conquistable por la praxis. Siempre que supongamos que el futuro ya nos es dado, no existe lugar para la utopía, “es decir para el sueño, para la opción, para la decisión, para la esperanza”.<sup>6</sup>

Para Freire los seres humanos son inacabados, esta incompletud genera el deseo de ser más, de crecer y abre la posibilidad de la educación. Este proceso de humanización que nos va constituyendo a lo largo de nuestra vida, se desarrolla en la historia, a través de nuestros vínculos, de nuestras relaciones. Esto nos llevaría a afirmar que en **este proceso histórico de ser más, de humanización constante, es en el que se produce la construcción social de la ciudadanía**. “He llamado la atención sobre la naturaleza humana que se constituye social e históricamente y no como un a priori”.<sup>7</sup>

La participación en formas democráticas nos permite procesos de concientización que nos van permitiendo ser más. La concientización supone un nivel crítico de pensamiento que permite ver los problemas, las injusticias, la opresión, y moviliza el proceso de humanización para intentar transformar esas realidades a través de una herramienta fundamental el diálogo. El lenguaje adquiere así un valor fundamental en el crecimiento del hombre hacia una vida más humana, más solidaria, más libre.

<sup>5</sup> Methol Ferré, A. (2013) El Papa y el filósofo/ Alberto Methol Ferré y AlverMetalli. Biblos. Buenos Aires. Pag. 67.

<sup>6</sup> Freire, Paulo (1998) Pedagogía de la esperanza. Madrid. Siglo XXI. Pag. 88.

<sup>7</sup> Freire, Paulo (1997) La educación en la ciudad. Madrid. Siglo XXI. Pag. 101.

Esta concepción antropológica implica que la ciudadanía se apoye en el ejercicio pleno de los deberes y derechos para todos los ciudadanos. Esto exige un bienestar mínimo, competencias culturales, igualdad de oportunidades, participación, autonomía.

Construir ciudadanía plena para todos los sectores sociales es un verdadero desafío para los países de Latinoamérica, la región más inequitativa del mundo, con alrededor del 28% de su población en situación de pobreza. Factores como el desempleo, las migraciones, la violencia, el narcotráfico, la inseguridad ciudadana, las disparidades entre hombres y mujeres, dan lugar a la exclusión educativa y exclusión política, económica y social. Son todas ellas caras de la misma moneda: la pobreza estructural.

La educación es una herramienta fundamental para luchar contra la pobreza y la exclusión social, pero también se debe señalar la imposibilidad de resolver dicha problemática exclusivamente desde el campo educativo, en ausencia de cambios estructurales y sin la convergencia de otras políticas. Hay que fomentar mayor participación y cooperación entre la sociedad civil, los sectores privados y los distintos organismos del Estado mediante la promoción y el fortalecimiento de la modalidad de cooperación horizontal entre los países y el refuerzo de la cooperación internacional.

Es necesario diseñar e implementar políticas educativas que favorezcan la inclusión, con equidad de género y calidad, que contemplen, con un enfoque intercultural, las diferentes especificidades de todos los grupos poblacionales de las distintas regiones del país, particularmente poblaciones rurales, indígenas, migrantes, personas en contextos de encierro y con necesidades educativas especiales.

#### **4 LA JUVENTUD A PARTIR DEL DISCURSO DE LOS PROPIOS JÓVENES**

Con el objetivo de sondear las representaciones/interpretaciones que los estudiantes tienen acerca de la juventud -sustentada en la hipótesis que el discurso que nos proponen, materializa y objetiva algunas de las representaciones vigentes y compartidas en la sociedad argentina actual acerca del tema- se ha realizado una encuesta, a un grupo de cuarenta alumnos de la cátedra de Filosofía de la Educación, cuyas edades oscilan entre los 20 y 25 años. En ella se busca identificar los rasgos que señalan como los más relevantes de la juventud; y obtener información acerca de las posibilidades y límites que el contexto brinda a los jóvenes en temas tales como la participación social, el trabajo, las instituciones educativas, el compromiso con proyectos solidarios, la sociedad de consumo, la construcción de un proyecto hacia el futuro.

A partir de la lectura y del análisis de las respuestas de la primera consigna de la encuesta acerca de qué calificativos utilizan para caracterizar la juventud actual, pueden realizarse las siguientes observaciones:

- Se presenta una variedad que puede ubicarse en dos grupos dicotómicos: el de los rasgos preponderantemente positivos, constructivos, desde el punto de vista personal y social; y el de los rasgos marcadamente negativos.
- Los calificativos positivos consignados en la encuesta son: solidaria, participativa, democrática, responsable, apasionada, sensible, comprometida, entusiasta, alegre, responsable, soñadora, innovadora, tecnológica, progresista, sensible, extrovertida, crítica, independiente, activa, divertida, fiestera. Dentro de estos calificativos el que presenta mayor frecuencia es solidaria.
- Los calificativos negativos más consignados en la encuesta son: rebelde, violenta, desinteresada, irresponsable, dependiente, egocéntrica, problemática, mal educada, viciosa, descontrolada, hostil, osada, avasallante, dividida, inestable, ansiosa, acelerada, desorientada, manejada, atacada, consumista, cómoda, frágil, pasiva intelectualmente, expuesta, codiciosa, poco estudiosa, desinformada, inestable, promiscua, hedonista, liberal, insegura, temerosa, agresiva, ignorante e ignorada, carente de recursos. Los que tienen mayor frecuencia son: rebelde, consumista y violenta.
- Varios de estos calificativos están señalando: a) ausencia de valores tales como: viciosa, promiscua, codiciosa, cómoda, irresponsable, egocéntrica, hedonista; b) influencia de la publicidad y propaganda de la que la juventud es objeto, como por ejemplo: consumista, manejada, dependiente, y, c) escaso interés por conocer y aprender: poco estudiosa, desinformada, ignorante, pasiva intelectualmente

Se advierte que la caracterización menciona más rasgos negativos que positivos, pareciera que esa característica propia de la posmodernidad, el desencanto, está siendo vivenciada por este grupo de jóvenes. Puesto que, si la juventud se percibe en lo personal con carencia de valores y en lo social “manejada” dependiente y en lo cultural “ignorante”, se encuentra en una situación de extrema complejidad que puede dificultar las posibilidades de construir un proyecto de vida.

Con respecto a la segunda consigna de la encuesta, la mayor frecuencia se observa en la presión que ejerce en los jóvenes la sociedad de consumo. Aquí se evidencia un rasgo que se analiza con los aportes del sociólogo Baumann, con respecto a la seducción que los “encantos del mercado” ejercen sobre los jóvenes en nuestro medio. Todos los encuestados manifiestan esta opinión por lo que pareciera muy difícil acercarse a la comprensión del mundo juvenil, sin considerar este rasgo tan presente en su vida cotidiana.

Los encuestados sostienen que existen más espacios de participación y un mayor acceso a todos los niveles del sistema educativo. Estos rasgos pueden ser interpretados desde el nuevo paradigma que orienta a las políticas públicas, que concibe a la educación como un derecho personal y social, como bien público, con el objetivo de lograr mayores niveles de inclusión y que alientan la participación de los jóvenes en variados ámbitos como el escolar, el cultural, político, social.

Si bien los estudiantes señalan un aumento en las posibilidades de acceso a la educación, expresan que las posibilidades de trabajo son muy pocas, y de allí que también se dificulten las posibilidades de construir proyectos para el futuro.

Con respecto a las posibilidades de comprometerse en proyectos solidarios la frecuencia es baja y esto de algún modo contrasta con las opiniones acerca de la juventud como solidaria que presentó una gran frecuencia en la primera consigna de la encuesta. Es posible considerar que, si bien los jóvenes muestran actitudes solidarias, quizás las concretan en gestos individuales más que colectivos. Esta situación remite a otra de las características de la sociedad posmoderna que es el individualismo.

## 5 A MODO DE CONCLUSIÓN

Actualmente, el proceso de construcción de ciudadanía rebasa el marco de las instituciones educativas e incluye al mercado y a las redes sociales, que impactan significativamente en la constitución de subjetividades y en la conformación de identidades. En este contexto la tarea educativa tiene que promover prácticas participativas, tendientes a favorecer el proceso de concientización que consolida la construcción de un proyecto de vida. Resulta imprescindible extender la educación sin descuidar sus niveles de calidad.

Construir ciudadanía hoy requiere formar sujetos críticos, capaces de decir su palabra y abiertos al diálogo, al debate de ideas y a proyectos que promuevan los cambios sin la espera a que las situaciones conflictivas las resuelva un líder mesiánico. Para ello necesitamos configurar nuevos formatos de enseñanza y de aprendizaje donde la diversidad sea una riqueza y no un obstáculo, donde las opiniones y los puntos de vista divergentes se escuchen con respeto y se sostengan con argumentos más allá de posiciones cerradas, evitando todo fundamentalismo. Un ciudadano cuya participación no se limite al voto, al “me gusta” en las redes sociales o a una manifestación de protesta callejera. Un ciudadano que encuentre en las diversas organizaciones políticas, sociales, culturales, educativas, públicas y privadas, los canales legítimos para la expresión de sus necesidades, derechos e intereses, con la contrapartida de ser un fiel cumplidor de sus obligaciones y deberes, así como el espacio para la construcción de proyectos colectivos comprometidos con el bien común.

## BIBLIOGRAFÍA

Bauman, Z. Dossal G. (2014) *El retorno del péndulo. Sobre el psicoanálisis y el futuro del mundo líquido*. Ed. Fondo de Cultura Económica. Buenos Aires.

Etchegoyen, Miguel A. (2003) *Educación y ciudadanía. La búsqueda del buen sentido en el sentido común*. Ed. Stella. La Crujía Ed. Buenos Aires.

Freire, Paulo (1997) *La educación en la ciudad*. Ed. Siglo XXI. Madrid.

Freire, Paulo (1998) *Pedagogía de la esperanza*. Ed. Siglo XXI. Madrid. Giovine, Renata (2008) *Cultura política, ciudadanía y gobierno escolar*. Ed. Stella. La Crujía. Buenos Aires.

Kreibohm, Patricia y colaboradores (2010) *Latinoamérica en el mundo: de la guerra fría a la actualidad*. Secretaría de Planeamiento de la Provincia de Tucumán. Tucumán.

Magariños de Morentín, Juan A. (1996) *Los fundamentos lógicos de la semiótica y su práctica*. Edicial. Buenos Aires.

Methol Ferré, A. (2013) *El Papa y el filósofo/ Alberto Methol Ferré y AlverMetalli*. Ed. Biblos. Buenos Aires.

Palazzo, María G. (2010) *La juventud en el discurso: representaciones sociales, prensa y chat*. Colección Tesis. Fac. de Filosofía y Letras. Universidad Nacional de Tucumán.

Sarmiento, Domingo F. (1949) *Educación popular*. Lautaro, Buenos Aires.

Verón, Eliseo (1987) *La semiosis social*. Ed. Gedisa. Buenos Aires.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO:** Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

**GUSTAVO ADOLFO JUAREZ:** Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Actitud de empresario 128

Andragogía 235, 243, 244, 245

Aprendizagem matemática 207

Aprendizaje basado en competencias 66, 75

Aritmética lúdica 189

Arte terapia 66, 68, 70, 71, 72, 73, 74

Atividade de Estudos e Investigação (AEI) 247

Autonomía 8, 22, 32, 33, 34, 39, 44, 57, 78, 79, 90, 124, 133, 134, 153, 160, 200, 211, 227

### C

Ciudadanía 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 175

Competencia 71, 72, 73, 150, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 189, 234, 236, 242, 243

Competencia digital 150, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177

Competencias docentes 235

Covid-19 207, 208, 209, 219, 235, 236, 237, 244, 245

Criminología 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Cuestionario de Autorreflexión 66, 67, 71, 73

Cultura 4, 6, 11, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 56, 60, 61, 64, 68, 69, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 99, 106, 115, 116, 117, 120, 122, 125, 133, 142, 145, 154, 155, 158, 160, 167, 168, 170, 175, 219, 230, 234, 242

### D

Docencia Universitaria 188, 199

### E

Educação em museus 48, 50, 51, 52, 60

Educação Musical 76, 80, 87

Educación 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 67, 68, 69, 74, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 109, 111, 112, 114, 115, 125, 126, 127, 128, 134, 136, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167,

168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 188, 195, 198, 199, 200, 204, 206, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 246

Educación a Distancia 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 234

Educación alternativa 22

Educación superior 115, 157, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 225, 234, 235, 236, 245

Educación virtual 167, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 243, 244

Efectiva 1, 2, 68, 73, 133, 174, 178, 179, 182, 188, 225, 236, 238, 239

Enseñanza 5, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 30, 67, 68, 69, 72, 90, 103, 106, 107, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 179, 181, 192, 193, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 221, 222, 223, 224, 228, 230, 231, 234, 236, 239, 242, 243, 244, 246

Ensino de história 49, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 77

Ensino remoto 207, 208, 210, 211, 212, 218, 219

Entornos Virtuales 221, 234

Estudiantes 8, 10, 16, 17, 18, 19, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 134, 135, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 231, 235, 237, 238, 241, 242, 243, 244, 245

Etnomusicologia 76, 80

Evaluación 75, 91, 157, 158, 169, 170, 175, 176, 177, 188, 195, 201, 224, 227, 231, 234, 238, 239, 243, 245

Exclusión 4, 8, 23, 30, 113, 114, 119, 124

Experimentación 13, 14, 107, 191, 192, 245

## F

Facilitador 221, 227, 236, 240, 241

Física 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 155, 219, 246, 252, 253

Formação de professores 247, 248, 249, 257, 258

## G

Geografía escolar 150, 167

Gestión del conocimiento 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137

Google Meet 207, 208, 209, 211, 212

## H

Heterotopías 88, 89, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110

## I

Identidad 1, 2, 4, 5, 6, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 99, 122, 159, 160, 175

Inclusión 1, 2, 3, 8, 10, 37, 113, 114, 120, 121, 123, 153, 160, 162

Intercambios académicos 138, 146

Interculturalidad 22, 32, 34

## J

Jamborad 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Jardín infantil 88, 89, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 106, 107, 109

Juego matemático 189

Juventud 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11

## K

Knowledge works 128, 133, 135

## M

Matemáticas comunicación 178

México 20, 21, 22, 30, 31, 34, 35, 66, 74, 127, 128, 134, 136, 177, 189, 206, 221, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Modelos matemáticos 13, 15, 16, 17, 20

Movimentos sociais 36, 38, 41, 43, 46, 47

Música 29, 68, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 165

## P

Pedagogia contra-hegemônica 36

Política educativa 24, 149, 150, 151

Práticas educativas 42, 49, 58, 63

Primera infancia 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 109

Processo de Ensino 49, 76, 210

Profesor 18, 22, 141, 142, 143, 145, 153, 179, 183, 202, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 245

## Q

Questão Agrária 36, 37, 48

## R

Reconocimiento e identidad 22

## S

Saberes 1, 2, 4, 12, 13, 17, 20, 22, 24, 25, 30, 32, 36, 41, 44, 51, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 117, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 168, 247, 251, 257, 258

Saberes indígenas 22

Significaciones sociales 113, 115, 119

Sistema de cambio 198, 199, 200, 202, 203, 204

Sistemas de Numeração Decimal 247

Sociedades científicas 138, 141

Socioepistemología 12, 13, 14, 15, 20

## T

Tawa Pukllay 189, 192, 193, 195, 196

Teoria Antropológica do Didático (TAD) 247, 249

TICs 72, 163, 164, 167, 221, 222

Trabajador del conocimiento 128, 133, 136

Trabajo colaborativo 68, 72, 131, 132, 134, 166, 174, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

## U

Universidad 1, 11, 12, 20, 22, 34, 66, 75, 88, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 135, 137, 138, 139, 141, 148, 167, 169, 170, 171, 173, 176, 177, 188, 189, 198, 199, 200, 203, 205, 206, 221, 225, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 244, 245

## Y

Yupana 189, 192, 196



**EDITORA  
ARTEMIS**